



Excelentíssima Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto
da Assembleia da República

Buscando afirmar-se como uma nova centralidade na área geográfica em que se insere, o MAVU – Museu de Abril e dos Valores Universais, posiciona-se como veículo cultural na defesa e divulgação dos Valores Universais, que em Portugal sustentaram as ideias liberais, o republicanismo e a implantação da República; e que Abril resgatou, dando fim à Ditadura. Não é, portanto, apenas um Museu da Liberdade, ou um Museu do 25 de Abril, ou ainda um Museu dedicado a Salgueiro Maia. É tudo isso junto, e outro tanto!... um desígnio em que o TOTAL é mais do que a SOMA das PARTES.

Ancorado na construção de um edifício de identidade arquitetónica singular e de linguagem contemporânea, que aproveita espaços da antiga EPC – Escola Prática de Cavalaria e das suas envolventes (de onde saiu a coluna de Salgueiro Maia), o MAVU pretende desenvolver um trabalho sustentado com a comunidade, nomeadamente centrada em torno das questões da participação, da liberdade e da cidadania, realçando o papel dos capitães e de Santarém (nomeadamente da Escola Prática de Cavalaria), no contexto da defesa da Democracia (25 de Abril), dos Valores Universais e dos Direitos Humanos.

Enquadrado, em termos de *narrativa*, entre a Revolução Francesa (1789) e a Revolução de 25 de Abril de 1974, o MAVU procurará perspetivar a contemporaneidade portuguesa, explorando temas como: a) direitos humanos e igualdade de género; b) diversidade cultural e natural; c) integração e coesão social; d) construção da cidadania e das identidades coletivas; e) diálogo intercultural e inter-geracional; f) educação para a justiça, a liberdade e a paz; g) solidariedade intelectual e moral da humanidade; h) livre troca de ideias e de conhecimentos.

O guião museológico configurado para o MAVU assenta em três grandes eixos:

1. universalidade e intemporalidade da narrativa: o espaço expositivo explora conceitos ("concept-oriented") e não objetos ("object-oriented"), ou acontecimentos;
2. iconicidade e polissemia do objeto museológico: lançando mão de evidências materiais da contemporaneidade, o discurso museológico do MAVU assume-se como *pós-narrativo* e o seu modo de apreensão como *interativo*;
3. primado do público sobre o objeto e da fruição/educação sobre a pesquisa e estudo: o paradigma expositivo incidirá sobretudo na mensagem e transferência de informação.



Para além da exposição do edifício principal, o MAVU propõe-se tratar, na ala de exposições temporárias, temas relacionados com os desafios futuros dos valores civilizacionais.

Esta ala assumirá um papel fundamental na dinâmica do museu e nas relações com os diferentes públicos e com a comunidade. Entre os temas a tratar apontam-se, como exemplos: autocracias; as "novas prisões"; nanotecnologias; nano medicina; energia e transportes; direito à privacidade; inteligência artificial; políticas globalizadas; antropocentrismo vs geocentrismo; gestão de recursos naturais; clima e alterações climáticas; processos interrelacionais das novas gerações; novos misticismos; migrações; terrorismo digital; tolerância e diversidade; identidade de género, medos e inseguranças do século XXI ... e muitos outros temas.

Porque acreditamos na relevância e nas potencialidades do MAVU, vimos pelo presente solicitar a honra de uma audiência, a fim de partilhar a nossa visão e os planos detalhados de um projeto que irá marcar a vivência cultural de futuras gerações.

Acreditamos que o vosso valioso *input* será fundamental para o sucesso deste empreendimento.

Agradecemos antecipadamente pela atenção e pelo tempo dedicados a esta solicitação. Ficamos à disposição de V^{as} Ex^{as}, certos da melhor compreensão e estima.

Santarém, 12 de setembro de 2023

O Presidente da Câmara



Ricardo Gonçalves Ribeiro Gonçalves

